

A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar as diferentes maneiras como os alunos de um curso de Administração de Empresas concebem a ética. Os questionamentos que embasam esta investigação tiveram início, num primeiro momento, nos debates diretos com os alunos do curso, solidificando-se, posteriormente, nas discussões do grupo de pesquisa do programa de mestrado em Educação. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, tendo sido utilizados, como instrumentos de análise, questionários, com o objetivo principal de identificar a formação e as representações sobre ética dos alunos do curso de Administração de Empresas investigados.

Palavras-chave: ética, moral, código de ética, formação e representação.

ABSTRACT

The main aim of this thesis is to analyze the various ways in which Business Administration students deal with ethics as well as to identify the principles they are based upon. The questions that provide the basis to this investigation originally started in debates with Business Administration students, turning out more solid later on in the discussions of the Masters in Education program research group. This research includes a case study, in which questionnaires have been used as analysis instruments, primarily aiming at identifying the ethics understanding and representation by this group of Business Administration students.

Key words: ethics, moral, code of ethics, formation, representation.

INTRODUÇÃO

Na universidade, enquanto docente do curso de Administração de Empresas, ao ter acesso ao programa do curso, tive conhecimento da existência de uma disciplina chamada Ética Profissional, que não fazia parte da grade curricular do curso quando o concluí em 1990. Estávamos, entretanto, iniciando uma década marcada pela questão da ética em vários campos no Brasil. Nas aulas do curso de Administração de Empresas, como docente na disciplina Teoria Geral da Administração, várias vezes notava a ansiedade dos alunos com relação a alguns temas que diziam respeito à ética e percebia que algumas atitudes e alguns posicionamentos deles eram decorrentes somente do senso comum, e o mesmo acontecia comigo. A partir desse momento, comecei a ler, a participar de palestras, de grupos de debates, e a pesquisar sobre ética e suas relações com o administrador de empresas, buscando conhecimentos para que pudesse contribuir efetivamente para essas discussões.

A preocupação com o tema foi crescendo com as aulas, e também minha preocupação em estabelecer uma relação entre teoria e prática e provocar os alunos à reflexão. Um questionamento que normalmente ocorre por parte dos educandos refere-se às representações que eles fazem da ética e se a consciência que o estudo da ética

proporciona é condizente com o mercado capitalista. O convívio com a situação de trocas, possibilitada pelas aulas, pelo convívio com os alunos e os colegas, e a obrigação de atualização permanente abriram oportunidades de observação de outros elementos presentes na relação ensino-aprendizagem, despertando em mim a curiosidade e o interesse em buscar o aprofundamento no conhecimento dos meandros da educação, com a finalidade de compreender melhor esse universo e poder melhorar minha competência em sala de aula.

1. Objetivos

O presente trabalho pretende analisar a questão da ética na formação dos alunos do curso de Administração de Empresas na instituição investigada. A pergunta a que este trabalho de investigação procurou responder é: A ética, disciplina presente atualmente nas diretrizes curriculares do curso de Administração de Empresas, desempenha um papel importante nas representações dos alunos?

Desse objetivo geral definiu-se o seguinte objetivo específico:

- Verificar junto aos alunos do curso de Administração de Empresas suas representações sobre ética.

2. Procedimentos metodológicos

No plano da realização prática, as pesquisas quantitativa e qualitativa foram utilizadas como instrumento de análise para as investigações realizadas junto aos alunos do curso de Administração de Empresas, com o apoio de fontes bibliográficas sobre ética. Estas fontes apresentam-se sob a forma de manuais de orientação (Código de Ética do Administrador de Empresas), legislações (Ministério da Educação e Cultura e Conselho Federal de Administração) e livros que possibilitaram uma compreensão sobre a problemática da ética, a qual continua instigando os estudiosos do tema.

3. Escolha dos sujeitos da pesquisa

Foram selecionados, para investigação, os alunos do oitavo semestre do curso de Administração de Empresas, entendendo-se ser possível, no período, a comparação dos conceitos propostos na disciplina Ética Profissional com as representações dos alunos. Essa seleção se justifica pelos seguintes aspectos:

- Primeiramente, porque os alunos entrevistados estavam cursando a disciplina Ética Profissional¹ há aproximadamente oito meses.

¹ A disciplina Ética Profissional, na instituição investigada, tem início no sétimo semestre e conclusão no oitavo semestre, com carga horária de trinta e seis horas por mês.

- Segundo, porque os alunos entrevistados estavam prestes a concluir o curso de Administração de Empresas e seriam, provavelmente, os possíveis porta-vozes, no ambiente organizacional, das questões relacionadas à ética e à moral.

4. A construção inicial de pesquisa de campo

Os alunos do oitavo semestre do curso de Administração de Empresas foram convidados a participar de uma pesquisa que tinha como objetivo investigar questões relacionadas a conceitos abordados na disciplina Ética Profissional. Destacou-se que a escolha de participar ou não do processo de investigação ficaria a critério deles.

5. Amostra e pesquisa de campo com universitários – Administração de Empresas

Realizou-se o estudo com uma amostra de trinta (30) alunos do oitavo semestre do curso de Administração de Empresas, como se segue: Foi aplicado um questionário, com treze (13) questões abertas, para aprofundar o conhecimento das representações relativas aos conceitos de ética, moral e do Código de Ética na formação do profissional de Administração de Empresas e duas (02) questões fechadas, a respeito do perfil dos alunos.

6. Análise dos dados

Analisaram-se os resultados dos questionários, comparando as respostas dos alunos com o conteúdo das referências bibliográficas utilizadas na disciplina e nesta pesquisa. O propósito foi identificar as correlações entre os dois universos: as representações expressas nas respostas dos questionários e o conteúdo temático desenvolvido na disciplina.

7. Resultados da pesquisa com alunos universitários – Formação do administrador – Análises qualitativas

Nesta parte é apresentada a posição dos alunos em relação a uma série de questões que lhes foram colocadas para captar suas atitudes, seus comportamentos e suas representações, de forma a obter um cenário dos valores e princípios que orientam algumas de suas práticas, relativamente à ética e à moral, na sociedade, na vida pessoal, na vivência cotidiana, em relação ao Código de Ética de sua profissão e à disciplina Ética Profissional do curso de Administração de Empresas. As respostas foram separadas por perguntas e não por alunos, com o propósito de preservar a identidade dos participantes. Além disso, foram transcritas sem correções, para maior integridade do texto original.

Na questão 1 buscou-se identificar o estado civil dos alunos, com o propósito de identificar o perfil dos alunos pesquisados, e chegou-se aos seguintes resultados: quinze alunos são solteiros, nove são casados, cinco são divorciados; somente um aluno não respondeu. Observou-se, nesse grupo, um equilíbrio entre os solteiros e os que experimentaram o casamento, continuam ou não casados.

Nas questões 2 e 3, o questionário iniciou-se investigando seus interesses no campo da cultura. Solicitou-se que citassem os filmes a que haviam assistido e os livros que tinham lido com o propósito de identificar o universo de seu interesse no plano cultural. Pelos dados coletados, pôde-se observar que o filme que despertou maior interesse entre os alunos entrevistados foi *Olga*, assistido por quinze alunos, seguido de *Paixão de Cristo*, visto por quatro alunos, e *Senhor dos Anéis*, visto por dois alunos. Somente três alunos assistiram a mais de um filme nos últimos seis meses, relativamente ao período em que foi feita a entrevista. Buscou-se saber dos entrevistados se houve uma reflexão a partir da temática dos filmes assistidos. Como a maior parte dos alunos entrevistados assistiu ao filme *Olga*, esse fato pode apontar uma preocupação desse grupo de alunos com temas polêmicos, com forte apelo às questões sociais e políticas que afetam a humanidade. Alguns comentários dos alunos sobre *Olga* confirmam essa afirmação:

Aluno: “Filme que eleva a reflexão sobre a importância de se doar por um ideal.”

Aluno: “Porque trata de questões sociais, no qual faz o público refletir até que ponto vale a pena lutar por uma ideologia.”

Aluno: “Porque trata das questões da vida, de moral, do aprendizado, da formação do indivíduo e relata a luta pelo caminho do bem.”

Com relação à leitura de livros, observou-se entre os alunos pesquisados acentuado interesse por obras de auto-ajuda e *best sellers* do momento transformados em filmes e que se encontram em cartaz. Um número significativo de alunos mencionou ter lido obras de autores desconhecidos. Não foram citados livros acadêmicos entre os lidos, embora os alunos estivessem em fase final de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Talvez se possa supor que a leitura de livros signifique para os alunos um modo de lazer, daí não terem citado os livros acadêmicos, possivelmente considerados como ‘não-leituras’. Nas questões 4 e 5 perguntou-se aos alunos o que eles entendiam pelas palavras ‘ética’ e ‘moral’. Dos resultados obtidos, pôde-se observar o que se segue:

* Houve alunos que conceituaram tanto ética como moral segundo os conceitos apresentados na ementa/programa desenvolvidos na disciplina Ética Profissional no curso de Administração de Empresas.

* Outros alunos consideraram ética e moral como sinônimos.

* Outros alunos conceituaram ética e moral segundo critérios particulares.

Dentro desses critérios, observou-se, das trinta entrevistas relacionadas, entre os sessenta e quatro questionários aplicados, que quatorze alunos conceituaram ética e moral de acordo com os pressupostos adotados na disciplina Ética Profissional. Aparecem reproduzidas, a seguir, algumas respostas dadas por eles:

Aluno: Ética: “Elevado grau de reflexão que tem por objetivo a busca por atitudes voltadas para o bem comum, para a harmonização da humanidade. São intenções de benevolência coletiva, geral e irrestrita.”

Moral: “Ações, valores, convenções e normas de um grupo específico.”

Aluno :Ética: “É respeitar os direitos dos seres humanos acima de qualquer coisa. É não se apegar às questões sociais por serem diferentes do que se imagina.”

Moral: “São os costumes aceitos por um grupo. Expressam o que o grupo define como certo ou errado, e que é aceito por todos.”

Aluno: Ética: “É uma atitude de reflexão que devemos ter frente às situações da vida.”

Moral: “É um comportamento que determinada sociedade admite como correta e a maioria passa a se enquadrar nesse padrão.”

Aluno: Ética: “É a espinha dorsal, a principal coluna, o alicerce do que é correto, é a estrutura para a vida do ser humano.”

Moral: “É a forma de ação do ser humano.”

Aluno:Ética: “Termo cujo conceito leva à reflexão na preservação da vida.”

Moral: “Termo cujo conceito leva à prática das normas da boa conduta.”

Nesse primeiro conjunto, observou-se uma concepção humanista em algumas falas, sendo a ética vista como consequência da busca pela paz, harmonia e liberdade. Moral, para esses alunos, são comportamentos aceitos pela sociedade e que podem ser formalizados por meio de leis. As respostas apresentadas a seguir revelam

que alguns alunos entendem o conceito de ética de maneira bastante similar ao de moral:

Aluno: “Ética é o conjunto de normas e regras para o melhor convívio dos indivíduos de um grupo.”

Aluno: “Ética é o comportamento que devemos ter perante nossos semelhantes de forma a não fazer comparações e respeitar seu semelhante.”

Aluno: “Ética são leis e regras que buscam manter a ordem entre as partes.”

Aluno: “Ética são as ações que devemos aplicar nas organizações sempre pensando no bem-estar do cidadão e também na empresa.”

Observa-se, nesse segundo grupo de questões, que alguns alunos não distinguem ética de moral. Para eles, ao conceituarem ética, na verdade, estariam dando o significado de moral. E, finalmente, um terceiro grupo entendeu o significado de ética e moral segundo princípios particulares, como se pode depreender das respostas que se seguem:

Aluno: Ética: “Conjunto de normas e regras de conduta que rege o comportamento do indivíduo.”

Moral: “É uma conduta individual que os indivíduos preservam.”

Aluno: Ética: “Algo íntimo do indivíduo.”

Moral: “Algo que controla as atitudes dos indivíduos.”

Aluno: Ética: “Opinião formada pelo indivíduo.”

Moral: “Opinião da sociedade.”

Nesse terceiro conjunto, os alunos não conceituaram ética, tampouco moral, de acordo com o proposto na disciplina Ética Profissional no curso de Administração de Empresas. É interessante observar que esses alunos cursaram a disciplina em que esses conceitos foram trabalhados e conseguiram aprovação. Observa-se, portanto, que o que pensam não corresponde à maneira como se posicionam em uma avaliação, na qual são cobrados os conceitos de acordo com o que foi proposto.

Na questão 6, foi-lhes solicitado que relatassem algum fato ou acontecimento que vivenciaram ou presenciaram e que envolvia uma questão moral. O

propósito dessa questão foi verificar, pelas falas dos alunos, o local, o ambiente onde haviam ocorrido esses eventos, obtiveram-se os seguintes dados:

- No espaço empresarial de trabalho – 12 alunos.
- No cotidiano, em espaço indiferenciado, fora do local de trabalho – 9 alunos.
- Na mídia – 1 aluno.
- Não lembram – 8 alunos.

Pode-se observar que as questões morais que acontecem no ambiente de trabalho são as que aparecem com maior frequência, possivelmente em consequência do tempo que passam nesse ambiente, seguido do cotidiano. Ressalte-se que oito alunos não responderam a essa questão.

A questão 7, relativa ao Código de Ética profissional do administrador, teve o objetivo de descobrir o nível de conhecimento desses alunos a respeito desse documento. Seguem-se algumas das respostas dadas à pergunta:

Aluno: “Conjunto de normas, procedimentos e proibições atrelados ao exercício da profissão do administrador.”

Aluno: “São direitos e deveres do profissional.”

Aluno: “É um código que serve para regulamentar e impor normas de conduta da categoria.”

Aluno: “São regras criadas para que haja uma harmonia na prática da profissão.”

Aluno: “É o documento que reúne as normas de conduta profissional dos administradores, no âmbito empresarial e fora dele.”

Diante das respostas apresentadas, observa-se que os alunos sabem conceituar o que é um Código de Ética, mas isso não significa que eles conheçam o código propriamente dito. Para eles, o Código de Ética contempla uma relação de normas e procedimentos relacionados à postura do profissional de administração de empresas.

Nesse sentido, o Código de Ética mostra-se vinculado a uma moral determinada para o exercício da profissão e deve ser cumprido, concorde o administrador com ele ou não. Percebe-se também que saber conceituar o que é um Código de Ética é insuficiente para uma ação concreta, pois não determina o conhecimento do código nem a sua prática.

Complementando o questionamento a respeito do Código de Ética, foi perguntada aos alunos, na questão 8, sua opinião sobre o Código de Ética do Administrador, tendo sido obtidas as seguintes respostas:

Aluno: “Existem ‘brechas’ de favorecimento da classe em detrimento dos interesses da sociedade. Não é um código ideal e sim tendencioso.”

Aluno: “Bom, mas abre margem para falhas. Porém, faz com que os administradores tenham um padrão de conduta.”

Aluno: “Confuso, mas os administradores não seguem o que está escrito.”

Aluno: “Um documento elaborado com fins ‘politiqueiros’ que não atende o verdadeiro propósito da ética, uma espécie de *Telequet*: um finge que bate, outro que apanha e todos acham que é verdade.” (grifo do aluno)

Observa-se, pelas respostas a essa questão, que para os alunos o Código de Ética está longe de ser um documento ideal, em consequência da distância do que está escrito nele e o que é praticado no exercício da profissão. Mas o consideram necessário, à medida que o código estabelece uma conduta comum a todos os profissionais de administração de empresas. Complementando, os alunos percebem o código como um instrumento que atende, em primeiro lugar, aos interesses das empresas, seguidos dos interesses dos profissionais de administração de empresas e, em última instância, dos da sociedade. Num plano ideal, esses dados deveriam aparecer em ordem inversa. Por outro lado, as respostas podem revelar um descrédito com relação ao que é prescrito para regulamentar as relações profissionais, uma crença no senso comum de que será o mercado ou a competição que determinará, de fato, as regras de relacionamento. Isso posto, compreende-se, de um lado, o comportamento dominante no plano do mundo do trabalho, orientado por valores mercantis. De outro, divisa-se o longo caminho a percorrer para que as questões éticas se enraízem como uma cultura entre os profissionais de administração de empresas. Um longo caminho, no qual a formação nas universidades tem muita responsabilidade.

Foi perguntado, então, na questão 9, o que poderia ser melhorado no Código de Ética, obtendo-se as seguintes sugestões:

Aluno: “Subtraia termos e normas ‘elitistas’, seria mais justo sem conotar beneficiamento (unilateralmente falando) para a classe.”

Aluno: “Penalidades mais severas aos que não cumprissem o código. Atualmente, com a impunidade que há, as pessoas não têm medo de infringir o código, pois sabem que na maioria das vezes ‘tudo acaba em pizza’.”

Aluno: “Penso que um mecanismo para que viesse a ser cumprido seria um enorme avanço.”

Nessa questão, foi possível observar a dificuldade dos alunos em sugerir com clareza mudanças para aperfeiçoar o Código de Ética, com a justificativa de que não o conhecem o suficiente para propor alterações nele. Os alunos que se posicionaram fizeram referência principalmente a questões de interpretação do Código de Ética, mas não sugestões para sua maior efetividade. A questão 10 proposta aos alunos versou sobre como o Código de Ética poderia contribuir para o desempenho do administrador de empresas na prática. Alguns dos resultados obtidos foram estes:

Aluno: “Tendo valores mais humanos e menos materiais.”

Aluno: “Na maneira de agir em questões complicadas, agindo com ética e moral.”

Aluno: “Se o administrador levar o código a sério este poderá ajudá-lo a refletir antes de tomar decisões erradas, pensando no bem de todos; acho que deveria ter penas mais severas.”

Completando a série de questionamentos a respeito do Código de Ética, indagou-se, na questão 11, quais princípios devem permear o código. Os alunos apresentaram as seguintes sugestões:

Aluno: “Inclusão de normas mais globais e menos pontuais, valores mais humanos e menos materiais.”

Aluno: “Aspectos relacionados à ‘lealdade, fidelidade, honestidade, verdade, compromisso’.”

Aluno: “A completa liberdade, pois o dia que não houver a necessidade de código de ética a humanidade compreendeu e realmente vive a ética.”

Observou-se que os princípios mais citados foram: liberdade, respeito, honestidade e comprometimento. Percebe-se que, apesar de os alunos que participaram da pesquisa não terem verificado no Código de Ética esses princípios, eles acreditam que os valores humanísticos devem permear o código e contribuir para o desempenho do administrador na sua prática. Nesse sentido, na questão 12, procurou-se saber dos

alunos o que a disciplina Ética Profissional do curso de Administração de Empresas agrega na formação acadêmica e profissional, tendo sido obtidos os seguintes depoimentos:

Aluno: “Hoje sou uma pessoa comprometida com a sociedade; tenho responsabilidades com a comunidade e de mim depende o crescimento e a evolução de muitas pessoas. Permite a ampla visão sobre a responsabilidade de um gestor; deve ser correto todo o tempo e isto deve ser uma prática normal da profissão. Através da disciplina pode-se analisar o quanto é maléfico o proceder embasado em atos voltados à corrupção, à injustiça e ‘ao jeitinho brasileiro’, em que tirar proveito em qualquer circunstância é algo comum e corriqueiro. Com as aulas de ética percebi que a minha formação vai muito além do que o meu aperfeiçoamento profissional.”

Aluno: “A reflexão feita nas aulas nos abre a mente para enxergarmos além do cotidiano pregado pela sociedade, nos faz perceber que a vida vai além.”

Aluno: “Com certeza, aprendi muitos conceitos que antes nem prestava atenção; hoje vejo certas situações e logo lembro das aulas.”

Na concepção dos entrevistados, na disciplina Ética Profissional, há a preocupação com a questão da formação, e os alunos percebem a relação entre a teoria e a prática. Na questão 13 foram pedidas sugestões para o programa da disciplina Ética Profissional, tendo sido obtidas as seguintes contribuições:

Aluno: “Palestrantes (empresários) que dissertem sobre a conduta dos profissionais da empresa.”

Aluno: “Acho que esta disciplina deveria ser incorporada ao ensino médio, fundamental e em todos os anos da faculdade, objetivando uma conscientização e principalmente porque as pessoas vivem fases diferentes na vida.”

Aluno: “Que tenha mais carga horária, para ser mais aproveitada.”

Pode-se verificar que os alunos entrevistados acham que essa disciplina deve ser inserida como matéria obrigatória e com uma carga horária maior em todos os programas de ensino, independentemente da formação profissional e do nível de ensino. Finalizando o questionário, nas questões 14 e 15, indagou-se aos alunos se conheciam alguma obra de Paulo Freire. Verificou-se que nenhum dos alunos que participaram da pesquisa havia lido nenhum livro de Paulo Freire(autor utilizado como referência em

um dos capítulos do trabalho de mestrado em Ago/2005 que deu origem a este artigo). Dois conheciam alguma coisa por intermédio de um artigo relacionado à importância da leitura e outro aluno, por meio de um curso de alfabetização de jovens e adultos de que participou.

Considerações Finais

Pode-se observar que existem lacunas na formação do profissional de administração de empresas com relação à disciplina Ética Profissional, provavelmente em consequência da difícil relação entre os interesses de mercado e os princípios humanísticos que são abordados nessa disciplina. Essa dualidade ocasiona posições contraditórias. Os alunos ficam divididos entre o que é certo fazer e o que deve ser feito para terem um bom desempenho profissional. Nesse sentido, percebeu-se uma relutância em discutir problemas morais, pois estes debates fazem aflorar princípios fortemente enraizados e adormecidos, que não combinam com o que se aplica no mercado.

O processo de formação pode assim considerar-se a dinâmica em que se vai construindo a identidade de uma pessoa. Processo em que cada pessoa, permanecendo ela própria e reconhecendo-se a mesma ao longo da sua história, se forma, se transforma, em interação. (NÓVOA, 1995: 115)

Até mesmo em áreas em que a preocupação com a formação se faz mais presente, ainda existe um longo caminho a ser percorrido, como se pode concluir da afirmação de Guimarães (2004: 53): “Todo arcabouço de conhecimentos transmitidos nos cursos de formação refere-se, em maior ou menor grau, à prática profissional”. O processo de construção de uma consciência ética é fomentado na disciplina Ética Profissional. Porém, ao saírem do espaço da sala de aula, os alunos confrontam-se com a realidade e o senso comum, que é ditado pelas normas de mercado em que, em geral, prevalece. Sob essa perspectiva, o conceito de ética apresentado pelos alunos do curso de Administração de Empresas proporciona um processo de reflexão sobre as questões morais, que passam a desenvolver princípios que fundamentam a ética.

Nesse sentido, o exercício da reflexão com base em exemplos concretos (caso do filme *Olga*) permitiu aos alunos entrevistados a identificação do problema moral e uma reação favorável em prol de princípios humanísticos. A maior dificuldade deles é compreender um problema moral e qualificá-lo como imoral estando em seu

cerne. É interessante observar que existe, por parte dos alunos, interesse em acertar à medida que compreendem a dimensão de suas ações.

Dessa forma, ao se posicionarem a respeito do Código de Ética, os alunos do curso de Administração de Empresas que participaram da pesquisa buscam transformar o código em um conjunto de sanções que têm por objetivo limitar as ações das pessoas. Por outro lado, ao serem questionados a respeito dos princípios que devem resgatar o código, eles argumentam que devem ser privilegiados princípios humanísticos, que garantam uma prática profissional com valores fundamentados na moral.

Outro aspecto observado é que os dilemas, os questionamentos e as soluções apresentados pelos alunos com relação ao entendimento de questões como ética, moral e Código de Ética do administrador de empresas são consequência das reflexões que desenvolvem em sua formação acadêmica. Nesse sentido, percebe-se que suas expectativas com relação à disciplina Ética Profissional aumentam à medida que verificam a possibilidade de resgatar uma consciência moral no ambiente organizacional.

Há outro conceito importante para explicar o universo de representações dos alunos, que é o da cidadania. Não o enfocamos nesta pesquisa porque a própria disciplina do currículo acadêmico que orientou a amostragem desta investigação está centrada no binômio ética e moral. Entretanto, o tema da cidadania² poderá ser um novo caminho para superar os dilemas apontados. A problematização entre cidadania legal e cidadania de fato poderá indicar pistas para o conflito presente em algumas representações entre o que se aprende e o que se espera que venha a ser, no futuro, enquanto desempenho profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Ética e Nicômaco*. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção Os pensadores, v. 2; Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. *Poética*: tradução, comentários e índices analítico e onomástico de Eudoro de Souza. ISBN 85-13-00232-1 – Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de et al. *Fundamentos de ética empresarial e econômica*. São Paulo: Atlas, 2001.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR. Publicação do Conselho Federal de Administração. *D.O.U.*, seção I, p. 14.237.

² Sobre o conceito de cidadania, vide Gohn (2001a e b).

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000b.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003a. Coleção Leitura.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, Coleção Questões da nossa Época, 2. ed. v. 71, 2001a.

_____. *História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001b.

_____. *Movimentos sociais e educação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001c. Coleção

_____. *A pesquisa nas ciências humanas. Subsídios metodológicos*. Centro Universitário Nove de Julho (no prelo).

GUIMARÃES, Valter Soares. *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. Campinas, SP: Papyrus, 2004. Coleção Entre nós Professores.

NOVAES, Adauto (org.). *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1999.

NÓVOA, António (org.). *Importância atribuída à Formação*. 2. ed. Portugal: Porto, 1995. Trad. Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. Coleção Ciências da Educação.

OLIVEIRA, Franco Sobrinho Manuel. *O controle da moralidade administrativa*. São Paulo: Saraiva, 1984.

RIOS, Terezinha Azerêdo. *Ética e competência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999. Coleção Questões da nossa época, v. 16.

SAVATER, Fernando. *Ética para meu filho*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Trad. Mônica Stahel.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

UNIVERSIDADE de São Paulo – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Manual para formatação e edição de dissertações e teses – Comissão de Pós-Graduação. Gilberto de Andrade MARTINS (coord.), São Paulo: nov. 2004.